

UMA PROPOSTA PRELIMINAR DE ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS AUDIOVISUAIS DO CIRCO VOADOR

A PRELIMINARY PROPOSAL FOR THE ORGANIZATION OF THE CIRCO VOADOR'S AUDIOVISUAL ARCHIVAL RECORDS

Walmor Martins Pamplona¹

RESUMO

O Circo Voador, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro (Brasil), é reconhecido nacionalmente como importante reduto cultural e artístico, palco de atrações musicais dos mais diversos gêneros e plataforma de lançamento de novos artistas, há 40 anos. O objetivo da pesquisa, relatada neste artigo, é propor uma nova organização do acervo audiovisual do Circo, com cerca de 30 mil horas de eventos musicais, entre outros, registrados e acumulados, ao longo dos anos, por meio do entendimento e levantamento da organização atual e da elaboração de uma representação intelectual de tal organização, ou seja, de um quadro de arranjo que agilize o acesso a estes documentos. Trata-se de pesquisa aplicada, exploratória e bibliográfica, iniciada em 2019 e interrompida no ano seguinte, com a suspensão das atividades presenciais, por razões sanitárias. Como estratégia de sustentação junto ao público, uma série de TV, editada com o acervo audiovisual de caráter permanente, foi exibida no canal de vídeos on-line do Circo Voador. As entrevistas com gestores ligados ao acervo, assentadas na metodologia da História Oral, realizadas por esta pesquisa, foram editadas com os registros audiovisuais de shows históricos. Um quadro de arranjo piloto foi elaborado para posteriores avaliações de desempenho.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; Circo Voador; acervo audiovisual; documento audiovisual; quadro de arranjo.

ABSTRACT

Circo Voador, located in Rio de Janeiro (Brazil) downtown, is nationally recognized as an important cultural and artistic stronghold, stage for musical attractions of the most diverse genres and launching platform for new artists, for 40 years. The objective of the research, reported in this article, is to propose a new organization of the Circo's audiovisual archive, with about 30 thousand hours of musical events, among others, recorded and accumulated, over the years, through the understanding and survey of the organization and the elaboration of an intellectual representation of such an organization, that is, of a classification scheme that improves access to these documents. This is applied, exploratory and bibliographic research, started in 2019 and interrupted, in the following year, with the suspension of face-to-face activities for health reasons. As a brand strategy alongside the public, a TV series, edited with historical audiovisual material, was shown on the on-line video channel of Circo Voador. The interviews with managers linked to the collection, based on the methodology of Oral History, carried out by this research, were

¹ Graduado em Arquivologia | Arquivista no Arquivo Nacional do Brasil | E-mail: walmorpamplona@gmail.com



edited with the audiovisual records of historical shows. A pilot classification scheme is being completed for further performance evaluations.

Keywords: Knowledge Organization; Circo Voador; audiovisual archive; audiovisual document; classification scheme.

1 INTRODUÇÃO

Explicar o Circo Voador exige compreender o conceito de lugar de memória, criado por Nora (1993), a partir do conceito de memória coletiva, de Halbwachs (1990). Como o próprio Nora assinala, a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs afirma, que há tantas memórias coletivas quanto grupos. Segundo Nora, a memória de um grupo social é construída em torno de certos lugares de significado simbólico, que têm, numa de suas funções, a consolidação de uma identidade. Um lugar de memória vai do objeto mais material e concreto, por vezes, geograficamente localizável, como é o caso aqui, ao objeto mais abstrato e intelectualmente construído.

Associação cultural, artística, social e ambiental, cuja principal atividade-fim é ser palco de atrações musicais de uma profusão de gêneros, o Circo Voador é lugar de memória da diversidade cultural brasileira, de um povo plural, tolerante, solidário, musical e festivo. Maria Juçá Guimarães (2014), uma de suas fundadoras, hoje diretora-geral da instituição, nos ajuda a compreender, em seu livro, o contexto em que este lugar surge, no início dos anos 1980. Segundo ela, o Circo era a liberdade e a renovação, “diante de tudo o que havia naquele momento para a juventude. Imediatamente foi consagrado por todos” (Guimarães, 2014). Com o Circo, “nascia um novo momento para a produção da arte, mudança de comportamento, valores sociais, estética e liberdade” (2014, p. 42). Por iniciativa de Guimarães e do cineasta Sergio Péo, então seu marido, os shows e demais eventos realizados pela associação cultural têm sido registrados, em diferentes formatos audiovisuais, desde a fundação, à exceção do período em que o Circo ficou fechado, entre 1996 e 2004².

É a própria Maria Juçá Guimarães (2019) que, em entrevista a esta pesquisa, ao lembrar-se de como surgiu a ideia de registrar em vídeo o que acontecia no Circo Voador, confirma a proveniência deste fundo audiovisual.

² SOUPIN, Elisa. Circo voador faz 40 anos cheio de histórias de amor, perrengue, luta e música. G1 – Rio de Janeiro, 15 jan. 2022.



A ideia do acervo surgiu dessa certeza de que a gente estava [...] navegando numa onda muito grande e que esse momento não poderia passar em brancas nuvens por conta de as gerações futuras terem que começar tudo outra vez. E esse acervo seria então um documento do percurso já conquistado, já realizado. (Guimarães, 2019, p. 4).

Complementando, Guimarães (2019) observa que “o acervo é a memória do Circo [...] é a nossa assinatura. É o que diz quem somos. Porque somos aquilo que construímos”. Já o cineasta Sergio Péo (2019), então casado com Guimarães, esteve à frente das filmagens, nos primeiros anos, e lembra-se, na entrevista que deu ao lado da ex-companheira, do ímpeto da época.

Isso é a memória, desde os primeiros passos, de uma grande experiência com arte e comunicação [...] no coração do Rio de Janeiro. É o fundamental, é a sobrevivência, é a identidade cultural, é a nossa contribuição para a identidade cultural que já não é mais só da nossa cidade, eu acho que é do nosso país (Guimarães; Péo, 2019, p. 33).

Nos primeiros anos, os registros foram se acumulando até o ponto em que um tratamento de natureza museológica começou a ser aplicado, em 2011, tendo como primeiro resultado um catálogo (1982-1997)³, lançado quatro anos depois. Tal instrumento de pesquisa assenta-se numa linha do tempo, em que as datas dos espetáculos enumerados são a base de busca dos registros equivalentes, na organização física. Um segundo catálogo foi lançado, em 2017, abrangendo o período 2004-2009⁴. Por recomendação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), baseada em parecer de comissão interdisciplinar formada para tanto, que atendeu a requerimento da própria direção-geral da entidade custodiadora, o acervo audiovisual do Circo Voador foi declarado arquivo privado de interesse público e social, conforme prevê legislação concernente. Tal chancela do Estado brasileiro qualifica este acervo privado, por exemplo, na busca por financiamento para sua organização, preservação e acesso.

Este pesquisador foi indicado para dialogar com os gestores do acervo, no fim de 2018, acerca da necessidade, que eles próprios percebiam, de se elaborar um quadro de arranjo arquivístico, que pudesse aprimorar o acesso ao acervo audiovisual, uma vez que algumas dificuldades de se encontrar o que se buscava estavam sendo vividas por demandas internas e externas à instituição. Diante das dificuldades no âmbito do acervo,

³ ACERVO Circo Voador 1982/1997. Catálogo institucional. Rio de Janeiro: Circo Voador, 2015.

⁴ ACERVO Circo Voador 2004/2009. Catálogo institucional. Rio de Janeiro: Circo Voador, 2017.



surge uma pergunta de partida: por que os gestores estão sentindo a necessidade de fazer uma nova organização para os documentos arquivísticos audiovisuais do Circo Voador? Porque tem havido dificuldades em dar acesso aos documentos. Tendo em vista o problema exposto, inserido no seu devido contexto, pergunta-se: como produzir o arranjo dos documentos audiovisuais do Circo Voador que agilize o acesso?

A pesquisa tem três pressupostos: o tratamento dado aos documentos audiovisuais não tem se mostrado, por vezes, capaz de lhes dar acesso eficiente; o arranjo arquivístico, aplicado aos documentos audiovisuais do Circo Voador, tornaria o acesso mais ágil; e os audiovisuais exigem tratamento que contemple as especificidades de tal gênero documental. Após inserirmos o objeto pesquisado em seu contexto de produção, definirmos o problema de pesquisa e seus pressupostos, seguimos com os pilares teóricos que consolidam a base do trabalho de pesquisa. Após o arcabouço teórico, alcançaremos os objetivos e a metodologia pertinentes.

2 MARCOS TEÓRICOS

Como fundamentação teórica da presente pesquisa, este artigo abordará o arranjo do arquivo audiovisual do Circo Voador à luz da Organização do Conhecimento, além das referências sobre o tema, no campo teórico arquivístico. O arranjo arquivístico do acervo do Circo Voador enquadra-se entre as atividades contempladas pela Organização do Conhecimento, como a classificação do conhecimento, segundo estabelece Hjørland (2008).

In the narrow meaning Knowledge Organization (KO) is about activities such as document description, indexing and classification performed in libraries, bibliographical databases, archives and other kinds of “memory institutions” by librarians, archivists, information specialists, subject specialists, as well as by computer algorithms (Hjørland, 2008, p. 86).

Dahlberg (2006) analisa a abrangência do campo teórico-metodológico da Organização do Conhecimento, por meio da vocação da instituição internacional que leva seu nome, incluindo os arquivos como objetos de estudo da área.

The International Society for Knowledge Organization (ISKO) sees its tasks mainly in the area of theoretical and methodical help regarding all kinds of work relating to its field, be it for libraries, information centers, archives, museums, media, be it in systematizing sciences, administration



tasks (statistics), technology, culture, terminology, etc. (Dahlberg, 2006, p. 17).

Tendo em vista que elaborar um arranjo, e sua respectiva representação intelectual (quadro de arranjo), é atividade atinente ao âmbito da Organização do Conhecimento, vamos entendê-la, a seguir, inserida no campo arquivístico.

Em primeiro lugar, é preciso entender o conceito de arquivo. “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.” (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Neste sentido, o acervo audiovisual do Circo Voador é um arquivo, que equivale a um fundo, isto é, “Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo.” (Arquivo Nacional, 2005, p. 97). Segundo Bellotto (2006, p. 128-129), a noção de fundo arquivístico envolve aspectos fundamentais que o distinguem de outras formas de agrupamento documental. O fundo é constituído pelos documentos produzidos e/ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas no decorrer de suas atividades, sendo essenciais à sua criação, funcionamento e à própria justificativa de sua existência. Dessa forma, exclui-se a ideia de coleção, entendida como um conjunto documental reunido artificialmente. Os documentos pertencentes a um mesmo fundo mantêm entre si uma relação orgânica, formando uma unidade coerente e indivisível. Como ressalta Schellenberg (2006), esses documentos não devem ser separados nem reorganizados em agrupamentos arbitrários, sob risco de comprometer sua integridade e contexto original.

A concepção de fundo está intimamente atrelada ao órgão produtor dos documentos. Embora a produção documental represente sua fase inicial, correspondente à chamada primeira idade, a definição formal do fundo ocorre em um momento posterior, sendo uma operação típica do arquivo permanente, que lida com os documentos de terceira idade. Ou seja, podemos entender os documentos audiovisuais do Circo Voador como um conjunto produzido com o fim de registrar as atividades-fim da instituição em análise. Entretanto, só pode ser considerado um arquivo ou fundo, se pudermos aplicar-lhe o princípio da proveniência, mas o que significa esse termo? Trata-se de um “princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva,



pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos (Arquivo Nacional, 2005, p. 136).”

Duchein (1986) toca neste aspecto, essencial dentro do processo de elaboração do quadro de arranjo em questão. Segundo ele, o respeito aos fundos, princípio arquivístico basilar, significa manter agrupados, “sem misturá-los a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica: é o que se chama de fundo de arquivos dessa administração, instituição ou pessoa” (1986, p. 14).

O acervo do Circo Voador, aplicados os valores arquivísticos, é um arquivo de valor secundário (Schellenberg, 2006) e, portanto, de guarda permanente, uma vez que tais registros audiovisuais, mesmo os realizados atualmente, já nascem sob a égide do valor probatório e informativo. Neste sentido, tal arquivo audiovisual é uma raridade, uma exceção, no campo da Arquivologia, uma vez que, geralmente, arquivos históricos são fechados, ou seja, as entidades produtoras já não funcionam mais, o que não é o caso do Circo Voador, que, semanalmente, produz documentos audiovisuais históricos, que não podem ser eliminados e, por isso, demandam preservação. Schellenberg (2006) formulou conceitos fundamentais sobre arquivos permanentes e arranjo documental. O autor estabeleceu uma distinção clara entre documentos de valor primário e secundário, destacando que a avaliação arquivística deve se basear no valor probatório e informacional dos documentos para definir o valor secundário. Os arquivos permanentes são aqueles que possuem valor duradouro e indefinido, pois servem como evidência das funções e atividades de seus produtores, além de fornecer informações relevantes para pesquisas futuras e para a história. Bellotto (2006) afirma que o arranjo é uma organização, coerente com a classificação documental, anteriormente realizada, após a eliminação de documentos considerados desprovidos de valor permanente. Tal eliminação é consequência de uma avaliação do valor dos documentos em tratamento. De acordo com Bellotto, o arranjo nada mais é que a classificação, que muda de nome, no Brasil, ao adentrar o território dos arquivos permanentes, ou seja, aqueles que têm valor de fonte de pesquisa histórica. Vale lembrar aqui a excepcionalidade do acervo audiovisual do Circo Voador, cujos documentos audiovisuais possuem valor histórico desde a sua gênese. Bellotto (2006) afirma ainda que o arranjo é uma operação ao mesmo tempo intelectual e material: deve-se organizar os documentos uns em relação aos outros;



as séries, umas em relação às outras; os fundos, uns em relação aos outros; dar número de identificação aos documentos; colocá-los em pastas, caixas ou latas; ordená-las nas estantes (Bellotto, 2006, p. 139).

A operação do arranjo resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários), obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a conviver uns com outros, só então passando a ser fundos (Bellotto, 2006, p. 136).

O processo de arranjo, em seu sentido estrito, tem início com o recolhimento da documentação. Ademais, é necessário cumprir algumas fases preliminares, como a análise da evolução institucional da entidade produtora dos documentos, o que envolve a identificação de toda a legislação que criou e regulamentou a entidade, bem como seus procedimentos administrativos e as funções exercidas para alcançar os objetivos para os quais foi criada. Devem ser considerados também os documentos por ela produzidos, cujas tipologias devem estar em consonância com as operações, atividades e funções que esses registros evidenciam (Bellotto, 2006).

Bellotto (2006) chama de “prospecção arqueológica” da documentação a ser organizada. Ela permite tanto o descarte de papéis que não pertencem efetivamente ao fundo, quanto a detecção de lacunas em relação às funções institucionais anteriormente apontadas na caracterização da entidade. Nem sempre se concretiza a almejada correspondência entre as funções desempenhadas (e suas respectivas atividades) e as séries documentais que as comprovam. Essas falhas podem ser causadas por eliminações autorizadas (expurgos devidamente fundamentados) ou por perdas decorrentes de negligência, má-fé ou desconhecimento (Bellotto, 2006).

O conceito arquivístico, a seguir, é um componente central para dar solução às dificuldades de acesso apresentadas pelo acervo em estudo. Componente essencial no fazer arquivístico, aquele que, assumidamente, o diferencia dos outros sistemas de informação, e o que deve, inescapavelmente, ser aplicado ao quadro de arranjo em elaboração. Trata-se da organicidade, “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora” (Arquivo Nacional, 2005, p. 127).



O que Duranti (1997) chamou de *archival bond* (vínculo arquivístico). Ou seja, arquivisticamente, o que se busca num trabalho como este é a relação orgânica com outros gêneros e tipos documentais que foram produzidos em função dos documentos audiovisuais e que orbitam em torno destes. Numa lista que mistura o mundo off-line com o ambiente digital, podemos citar cartazes, ingressos, filipetas, banners, peças promocionais digitais (adequadas a cada uma das mídias digitais usadas pela instituição), fotografias do espetáculo, imagens de bastidores, roteiros das canções dos shows (*set lists*), contratos, orçamentos, planilhas de bilheteria, prestações de contas, autorizações de órgãos públicos etc. Quanto ao gênero documental em questão, os fluxos de trabalho e processos de produção na atividade audiovisual geram, de maneira excepcional nos arquivos, uma profusão de tipos documentais que desvelam o contexto da obra, em diversas camadas:

Os audiovisuais são documentos gerados (roteiros de cena e filmagem, cronogramas de produção, autorizações prévias, contratos, orçamentos etc.) e geradores (sinopses, peças promocionais, trailers, fotografias etc.) de outros documentos, com uma ampla diversidade de tipos, no seu processo de criação e produção (Pamplona, 2020, p. 14).

Neste sentido, arquivos audiovisuais precisam, em seus instrumentos de controle e ferramentas de pesquisa, contemplar não só os documentos com imagens em movimento, mas também aqueles que os inserem no contexto em que foram produzidos, que retratam a repercussão que tiveram, que os dimensionam qualitativa e quantitativamente, que revelam as estéticas envolvidas, a partir da reunião de todos os vestígios possíveis daquele evento. A inter-relação entre os audiovisuais e os documentos organicamente ligados à sua produção precisam estar representados num quadro de arranjo que efetivamente lhes dê acesso ágil e preciso.

3 OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa é formular o arranjo dos documentos arquivísticos audiovisuais do Circo Voador. Cinco são os objetivos específicos, que convergem para o atingimento da meta principal. Primeiro, fazer o levantamento e o diagnóstico dos documentos, por meio da quantificação do acervo a ser arranjado. Segundo, criar um modelo de arranjo a ser aplicado aos documentos audiovisuais. Em terceiro lugar,



estabelecer as diretrizes para a aplicação futura do arranjo de documentos arquivísticos audiovisuais, concebendo intelectualmente o arranjo documental para posterior arranjo físico e descrição. Como quarto objetivo específico, constituir fonte assentada na metodologia da História Oral (HO): entrevistas filmadas com os principais atores do acervo do Circo Voador. Por fim, o quinto objetivo específico: construir o quadro de arranjo do fundo Circo Voador, com destaque para o acervo audiovisual. Trata-se de uma pesquisa de caráter institucional e natureza aplicada, uma vez que pretende gerar conhecimento, para aplicação prática, voltado à solução de problemas específicos (Silva; Menezes, 2005). Recorre a fontes bibliográficas para dar sustentação teórico-metodológica ao trabalho. E, quanto aos objetivos, é exploratória, porque ambiciona desenvolver ou questionar conceitos e ideias para estudos posteriores (Gil, 2008). O marco empírico desta pesquisa são os documentos arquivísticos audiovisuais do Circo Voador, que contêm mais de 30 mil horas, com registros de espetáculos, projetos culturais, sociais e educacionais, nos mais variados suportes e formatos.

No primeiro ano da pesquisa, 2019, fez-se um levantamento das funções do Circo Voador para estabelecer o fundo arquivístico e o organograma da instituição. Foram coletados dados quanto à missão institucional, às atividades-fim, além das funções que geram documentos audiovisuais. Foi preciso entender os fluxos de trabalho e a respectiva produção documental, tanto a audiovisual quanto aquela organicamente conexa. Gestores de todos os departamentos foram entrevistados, sendo que aqueles ligados ao acervo foram filmados para compor a fonte em HO. A pesquisa utilizou o método funcional para formular o quadro de arranjo, a partir das funções, subfunções e atividades da entidade produtora. A literatura arquivística o aponta como o método mais adequado por garantir maior estabilidade, já que as funções mudam menos do que o organograma (Sousa, 2022).

4 FONTES LEGAIS E NORMATIVAS

A partir da declaração de interesse público e social, o titular do arquivo privado passa a assumir responsabilidades legais específicas. Dentre elas, destaca-se a obrigação de comunicar previamente ao CONARQ qualquer transferência do local de guarda do acervo ou de seus documentos, desde que no território nacional. No caso de alienação do acervo, deve-se proceder à notificação prévia à União, que detém o direito de preferência



na aquisição, manifestando-se no prazo máximo de sessenta dias, conforme estabelece o parágrafo único do art. 13 da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Brasil, 1991).

A legislação também impõe o dever de preservação dos acervos considerados de interesse público e social. O desfiguramento ou a destruição de documentos de valor permanente poderá implicar responsabilização nas esferas penal, civil e administrativa, conforme prevê a legislação vigente (Brasil, 1991, art. 25). A Resolução CONARQ nº 47, de 26 de abril de 2021, estabelece os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que possuam acervos com valor relevante para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional (Brasil, 2021, art. 1º). A resolução prevê que a solicitação de reconhecimento de interesse público e social pode ser feita por qualquer pessoa, entidade ou órgão da administração pública, devendo ser dirigida ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), que procederá à análise técnica por meio da Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP). Essa comissão, com funcionamento regulado pelo art. 7º-A do Decreto nº 4.073/2002, é responsável pela instrução do processo e emissão de parecer técnico fundamentado (Brasil, 2021, arts. 3º a 6º). A Resolução nº 47/2021 consolida os procedimentos e a responsabilidade técnica da CAAP, na transparência do processo e na garantia dos direitos dos detentores dos arquivos. Ao regulamentar com precisão os critérios, etapas e obrigações envolvidas, o CONARQ reafirma sua função estratégica na política nacional de arquivos e no fortalecimento da memória institucional e social brasileira. O Parecer nº 24/2016, emitido pela Comissão Técnica de Avaliação vinculada ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), fundamenta a recomendação para a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico da Associação Circo Voador Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e Ambientais.

O referido acervo abrange registros documentais produzidos desde a fundação da instituição, em 1982. Sua composição contempla documentos audiovisuais, sonoros, iconográficos e textuais, com destaque para aproximadamente oito mil horas de gravações audiovisuais de shows, bastidores, entrevistas e eventos culturais diversos. A documentação iconográfica inclui mais de 40 mil fotografias digitais e cartazes promocionais, enquanto o acervo textual reúne clippings, releases e materiais de divulgação impressos e digitais (CONARQ, 2016, p. 2-3).



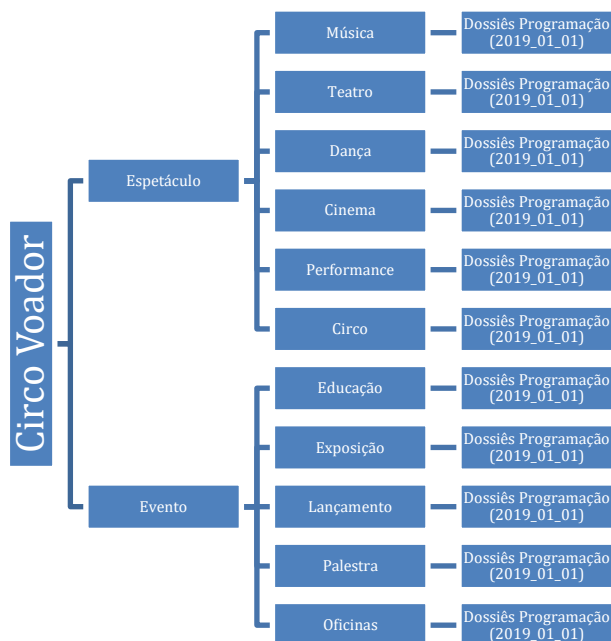
A Comissão Técnica de Avaliação destaca que o acervo constitui um dos mais abrangentes registros da música brasileira contemporânea, abarcando apresentações de artistas fundamentais a partir da década de 1980, como Barão Vermelho, Legião Urbana, Tim Maia, Luiz Gonzaga, entre outros. Também documenta manifestações culturais de vanguarda ligadas ao teatro, poesia, performance e artes visuais, refletindo a efervescência artística e social do período de redemocratização no Brasil (Conarq, 2016, p. 2). Além disso, parte significativa do material está digitalizada e acessível mediante consulta agendada, o que demonstra preocupação com a preservação e a difusão. No entanto, a comissão alerta para a fragilidade dos suportes físicos, como o dos formatos VHS e MiniDV, e enfatiza a urgência na adoção de estratégias mais robustas de preservação digital (Conarq, 2016, p. 4). O parecer ressalta o valor singular do acervo não apenas como testemunho de expressões artísticas, mas como registro de práticas sociais e culturais que marcaram gerações. A Comissão conclui que, por sua abrangência temática, dimensão documental, relevância histórica e cultural, bem como pelos esforços contínuos de preservação e acesso, o acervo do Circo Voador se qualifica como patrimônio documental merecedor da declaração de interesse público e social, conforme previsto na legislação (Conarq, 2016, p. 6).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados alcançados, até agora, tendo em vista os objetivos estabelecidos pela pesquisa, foi concluída uma primeira versão do quadro de arranjo do acervo, que servirá de base para testar e avaliar a nova proposta de organização, a partir da análise das avaliações de desempenho.



Figura 1: Versão preliminar do quadro de arranjo do Circo Voador.



Fonte: Elaborado pelo autor e pelos gestores do acervo.

Tendo como base a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), uma vez identificado o fundo Circo Voador, a minuta de proposta de quadro de arranjo apresenta pelo menos duas séries: Espectáculo e Evento. Usando como exemplo a série Espectáculo, esta apresenta seis subséries. Dentre elas, a subsérie Música. E, seguida a esta subsérie, tomada como exemplo, chegamos aos dossiês e, portanto, à realidade documental. Cada dossiê, atrelado à data indicada, vai reunir o documento audiovisual e todos os documentos organicamente relacionados a ele, por meio de suas notações, que apontarão para inventários topográficos correlatos.

Figura 2: Organograma sinóptico do fundo Circo Voador.



Fonte: Elaborado pelo autor e pelos gestores do acervo.



Importante reparar, neste organograma institucional elaborado pela pesquisa, que o acervo audiovisual está no mesmo nível hierárquico dos demais departamentos em funcionamento no Circo Voador, como a Comunicação, responsável pela divulgação das atividades do Circo, na mídia tradicional e nas mídias digitais, e a Programação, que está a cargo de definir o calendário de atrações artísticas.

Em princípio, pensadas para traçar a história arquivística do acervo e constituir uma fonte de pesquisa assentada na metodologia da História Oral (HO), com os atores envolvidos nos processos de trabalho do Acervo do Circo Voador, tais entrevistas foram editadas no conteúdo de TV, exibido pelo streaming do Circo Voador, durante o período em que a casa ficou fechada, por conta da crise sanitária. Em meio a uma forçada migração para o ambiente digital, o acervo tornou-se conteúdo on-line, estratégia bem sucedida para manter acesa a chama da paixão pelo Circo, por parte dos frequentadores. A gestora do acervo, a museóloga Carina Tomaz, explica como se deu esse processo.

Com a continuidade da pandemia e a extensão da quarentena por tempo até então indeterminado [...] foi necessário pensar em atividades para manter as redes sociais ativas e movimentar a produção da casa. As equipes responsáveis pela comunicação e pelo acervo se reuniram e em maio de 2020 começaram a idealizar o programa “Circo Voador no Ar”. A ideia era uma produção, com exibição semanal às sextas-feiras e sábados, no canal do Youtube do Circo Voador com o objetivo de memorar grandes shows de artistas parceiros realizados na lona [...] (Tomaz, 2022, p. 2).

Segundo Tomaz (2022), em formato de programa de TV, com curiosidades, depoimentos de artistas e projetos sociais apoiados pela casa, a primeira edição foi ao ar em 12 de junho de 2020. Ao todo, foram exibidos 67 programas, divididos em duas temporadas, todos produzidos e editados pela equipe audiovisual e do acervo. Trechos de falas dos entrevistados pela pesquisa abriram diversos programas, servindo como introdução do que estava prestes a ser exibido, com a intenção de instigar o público espectador on-line, segundo relata a gestora, no questionário respondido.



Figura 3: Créditos de tela finais de alguns programas editados



Fonte: Canal do Circo Voador no Youtube.

Cabe ressaltar um elemento de pesquisa importante. O protagonismo do arquivo audiovisual, advindo da transformação do acervo em principal atração do Circo Voador, cuja virada digital lhe foi imposta pelas restrições da pandemia⁵, reafirma, meses depois, o que preconizava este pesquisador, no primeiro relatório encaminhado aos gestores, em setembro de 2019.

O relatório apontava a possibilidade de tal organização do acervo (arranjo e seu respectivo quadro) viabilizar a criação de conteúdo para a programação de uma plataforma digital, que leve a marca e a tradição do Circo Voador, extrapolando as fronteiras de como este material é usado na promoção e na disseminação das atividades da instituição atualmente (Pamplona, 2019, p. 1).

Ainda segundo o relatório, o Circo Voador atuaria como uma programadora digital para construir um acervo viável, do ponto de vista jurídico, quanto às questões de restrição de direitos, adotando uma estratégia que, seletivamente, possa construir um acervo com exibição planejada e autorizada previamente, mesmo com o material

⁵ MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. G1, 11 mar. 2020.



historicamente acervado, que não foi captado com a intenção de ser conteúdo, conceito posteriormente criado, no âmbito da comunicação digital (Pamplona, 2019, p. 1).

Quando a entidade custodiadora usa o material filmado pela pesquisa como conteúdo audiovisual digital, tal trabalho de investigação assume metodologicamente caráter participativo. A gestora Carina Tomaz aprofunda o contexto.

O acervo, apesar de ser de grande importância para a instituição e conhecido no meio acadêmico audiovisual, ainda era relativamente desconhecido para o grande público. Precisávamos contar a história deste acervo ao apresentarmos o seu conteúdo e reiterar que o Circo Voador permanecia forte durante essa crise, como outras vezes antes. Assim, surgiu a ideia de reutilizar o material de entrevistas criado no projeto de História Oral do Acervo Circo Voador (Tomaz, 2022, p. 7).

No âmbito da discussão quanto às mudanças estudadas e propostas na organização do acervo, a partir de uma análise de como era a organização anterior, vale recorrer à apresentação do segundo catálogo lançado.

Ao contrário do primeiro catálogo, que cobria o período 1982-1997 e tinha duas grandes seções — linha do tempo e listagem de materiais —, para o período 2004-2009 optamos por fazer uma linha do tempo corrida com as indicações materiais e, em alguns casos, também os dados de catalogação. Como a quantidade de material compilado nesse período é muito grande, seria impossível fazer um catálogo com todas as informações mais detalhadas sobre todos os shows e eventos (*set lists*, listagens de músicos, etc.). Tentamos então selecionar algumas datas e tentar dar através delas uma dimensão da diversidade de estilos e propostas musicais que passa pelo palco do Circo Voador. As informações completas sobre cada data podem ser conferidas em visitas presenciais ao Acervo (Circo Voador, 2017, p. 12).

Ou seja, em que pese o fato de que os catálogos têm sido uma importante ferramenta de divulgação do acervo, eles não bastam para organizar e controlar o arquivo audiovisual na sua inteireza, sem deixar de fora todos os documentos organicamente ligados aos registros de imagens em movimento, o que, conseqüentemente, prejudica o acesso mais ágil. Neste sentido, a proposta do quadro de arranjo ganha relevância como instrumento de organização e controle de arquivos. A gestão forneceu ainda o inventário completo do acervo, do qual utilizaremos apenas as informações concernentes aos dispositivos e suportes, onde estão armazenados os documentos do arquivo audiovisual em estudo.



Quadro 1: Parte do inventário do Acervo Circo Voador

(91) HDs 2tb	armazenamento material digital acervo	(19) SEAGATE Expansion SRD0NF1 / (1) SEAGATE SRD00F1 / (15) SAMSUNG HX-M201TCB/G / (1) WD Elements 2819B / (2) SEAGATE SRD00F2 / (1) LACIE Porsche AR35U3 / (1) LACIE S+arck BR35U3 / (1) Buffalo HD-HSQ V2 / (6) iomega HDD2HS / (34) SEAGATE Barracuda ST2000DM001 / (10) HD Lacie d2 Quadra
(4) HD 1tb	armazenamento áudio acervo	SEAGATE Barracuda ST1000VM002
HD 3tb	armazenamento áudio acervo	SEAGATE Barracuda ST3000DM001
(aprox. 380) fitas vhs	armazenamento material vídeo acervo	DIVERSOS
(aprox. 360) mini disc	armazenamento áudio acervo	DIVERSOS
(aprox. 4.180) fitas mdv	armazenamento material vídeo acervo	SONY Premium DVM60

Fonte: Gestão do acervo.

Por força do período em que a pesquisa ficou suspensa, por causa da pandemia, não foi possível mapear usuários e ouvi-los sobre a experiência na relação com o Circo, mas tais procedimentos estão planejados para a retomada deste trabalho, ainda sem previsão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As restrições impostas pela pandemia provaram a importância do acervo audiovisual do Circo Voador, não só como fonte de pesquisa, mas também como repositório de conteúdo com potencial midiático valioso, além de lugar de memória de um Rio de Janeiro e de um Brasil celebrados no mundo inteiro.

Como atesta a gestora Carina Tomaz, o acervo foi “um dos alicerces mais importantes” para o Circo Voador durante o período mais restritivo da pandemia. O que provou que havia uma necessidade de “reinvenção na forma de apresentar o conteúdo produzido pela casa e nas abordagens das redes sociais”. Foi um momento em que o acervo “pôde provar seu valor e promoveu um engajamento de todos os membros da produção a participarem da execução do projeto ‘Circo Voador no Ar’”. Com o contexto e a conjuntura atuando de forma a comprovar o valor de tal patrimônio documental



audiovisual, o acervo passou a ser mais demandado, tanto internamente, quanto por pesquisadores externos (Tomaz, 2022, p. 8-9).

O espaço dedicado ao acervo audiovisual do Circo Voador limita um rearranjo físico mais radical, sendo, então, recomendável que o quadro de arranjo a ser implementado represente intelectualmente a organização existente, com poucas mudanças, mas colaborando de maneira eficaz para que este rico patrimônio documental seja acessado com agilidade e precisão por pesquisadores acadêmicos, profissionais e diletantes. Lembrando sempre que arranjo e descrição com qualidade geram instrumentos de pesquisa igualmente qualificados. Neste sentido, a proposta feita por esta pesquisa é por uma solução que combine o quadro de arranjo com a catalogação.

REFERÊNCIAS

ACERVO Circo Voador 1982/1997. **Rio de Janeiro:** Circo Voador, 2015. Disponível em: https://www.circovoador.com.br/circo2017/api/wp-content/uploads/2024/07/CATALOGO_ACERVO_1982-1997_smallsize.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

ACERVO Circo Voador 2004/2009. **Rio de Janeiro:** Circo Voador, 2017. Disponível em: https://www.circovoador.com.br/circo2017/api/wp-content/uploads/2024/07/CATALOGO_ACERVO_1982-1997_smallsize.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Arquivo nacional, 2005.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 9 jan. 1991.

BRASIL. Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. **Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 fev. 1999.

BRASIL. Resolução CONARQ nº 47, de 26 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 65, 28 abr. 2021.

BELLOTTO, Heloisa L. **Arquivos Permanentes:** tratamento documental. Ed. FGV (2006).



CANAL DO CIRCO VOADOR. **Circo Voador no ar #27 Cássia Eller 30/10/1992**. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/xKoaTHyZAqk>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Parecer nº 24/2016**. Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico da Associação Circo Voador Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e Ambientais. Rio de Janeiro: CONARQ, 2016.

DAHLBERG, Ingetraut. **Knowledge Organization: A New Science?** Knowledge Organization, v.33, n.1, p. 11-19, 2006.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, v.2, p.10-14, 1986.

DURANTI, Luciana. The Archival Bond. **Archives and Museum Informatics**. 11. 213-218. 10.1023/A:1009025127463, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. J. **Circo Voador: a nave**. Editora do Autor, 2014.

GUIMARÃES, M. J.; PÉO, S. **Entrevista a Walmor Martins Pamplona**, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Vértice; Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)?, **Knowledge Organization**, 35 (2/3), p. 86-101, 2008.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, 11 mar. 2020.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, n. 10, p. 7-28, 1993.

PAMPLONA, W. M. **Arranjo dos documentos arquivísticos audiovisuais do fundo Circo Voador**. Relatório da primeira etapa do projeto, 2019.

PAMPLONA, W. M. **Documentos audiovisuais nos arquivos: um estudo sobre a trajetória da Seção de Filmes do Arquivo Nacional**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) — PPGARQ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.



Walmor Martins Pamplona

SOUPIN, Elisa. **Circo voador faz 40 anos cheio de histórias de amor, perrengue, luta e música**. *G1* – Rio de Janeiro, 15 jan. 2022.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. A classificação funcional de documentos de arquivo e seus problemas conceituais e metodológicos. **Revista Acervo**, 2022.

TOMAZ, Carina. **Inventário Acervo Circo Voador**. 2021.

TOMAZ, Carina. **Questionário Acervo Circo Voador**. Elaboração-Walmor Martins Pamplona, 2021.

TOMAZ, Carina. **Relatório de Atividades do Acervo do Circo Voador**, 2021.

